

## *Prefácio do Autor*

---

Com a nova publicação de *The God Who Is There e Escape From Reason* em um só volume<sup>1</sup>, vimo-nos em face de um dilema. Eu havia escrito *The God Who Is There* primeiro. Então, antes da sua publicação, eu dei uma série de palestras em Swanwick, Inglaterra, que eu chamei de “Escape From Reason”. Mal imaginava eu, na época, que as palestras seriam publicadas, de modo que eu acabei aproveitando, até certo ponto, o mesmo material de *The God Who Is There*. Ao final dessas palestras, a British InterVarsity me pediu permissão para publicar as palestras em forma de livro. Eu o fiz e fiquei contente com o seu uso tão amplo. Embora escrito mais tarde, *Escape From Reason* foi lançado antes de *The God Who Is There*.

Quando acabamos juntando tudo num só volume ficamos divididos, entre dois caminhos. Editar os dois, um após o outro, acabaria gerando alguma duplicidade. E, se excluíssemos *Escape From Reason*, enquanto um corpo, muitos leitores poderiam sentir como se tivessem perdido um velho amigo que já lhes foi de grande ajuda.

Primeiro eu procurei então fazer uma combinação dos dois, mas acabou ficando claro que isso não daria certo. O problema não

---

<sup>1</sup> O autor se refere à publicação de suas *Obras Completas*, de 1982.

estava em juntá-los em um corpo articulado; essa parte era fácil. O problema estava no conteúdo mesmo, que incluía fatos bem diferentes e nuances que se perderiam, em meio aos assuntos comuns, tratados em ambos os livros. Ambos os livros são igualmente necessários, para se entender como viemos parar onde estamos hoje.

*Escape From Reason* foi originalmente apresentado em forma de palestras. Dado o grupo ao qual eu estava ministrando, em cada palestra eu dei uma ênfase especial ao sentido que o pensamento moderno tem para o pensamento cristão. De modo que eu voltava a tocar neste tema em diferentes momentos e não em uma seção, como no caso de *The God Who Is There*, que foi planejado e escrito já em forma de livro.

Se eu fosse dar estas palestras novamente, faria o mesmo, pois grande parte do pensamento cristão de hoje continua a ignorar a sua própria impregnação pelas formas de pensamento predominantes nos meios atuais. Quando ministrei as palestras pela primeira vez, o problema e a confusão sempre vieram da parte de profissionais da área das ciências. Hoje, eles me são colocados pelo lado teológico; no entanto, as dúvidas e questionamentos são precisamente os mesmos, só que ainda mais destrutivos. Portanto, é tão importante hoje, como foi nos anos 60, enfatizar a nossa urgente necessidade de entender o sistema moderno de pensamento como um todo, reconhecendo nele a dicotomia e o desesperado “salto no escuro”. Se quisermos verdadeiramente desafiar o homem moderno, não devemos alimentar essa dicotomia; precisamos ter as Escrituras falando a verdade, tanto sobre o próprio Deus quanto sobre o mundo real da História e do cosmos.

Francis Schaeffer, 1982